Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

ESTUDANDO VÍRUS- USO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO MÉDIO

Taís Rossignollo (apresentador)[1],
Eloisa Maciel[2],
Tiago Silveira Ferrera [3]

Categoria: Ensino

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo descrever uma atividade desenvolvida em uma Escola Estadual do Município de Cerro Largo-RS. Nós, bolsistas, e a supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, produzimos uma atividade com os alunos do segundo ano do ensino médio noturno, usando uma metodologia diferenciada para ensinar o conteúdo de vírus. Esta atividade foi minuciada em grupos que deviam fazer a montagem de um modelo de vírus e um mini seminário sobre este. Durante algumas aulas os alunos confeccionaram e apresentaram um mini seminário com os modelos de vírus como: Zika Vírus, poliomielite, HPV, gripe, HIV e H1N1. As aulas foram produzidas através do subprojeto PIBID Ciências Biológicas da UFFS *Campus* Cerro Largo. Este tem finalidade de descrever o quão importante é usar metodologias diferenciadas nas aulas de biologia no Ensino Médio. Este bloco de aulas fez com que os alunos aprendessem com o trabalho em grupo de uma forma dinâmica, saindo um pouco das aulas tradicionais com livro didático. Ao decorrer da atividade os alunos nos faziam perguntas sobre seu modelo e o mesmo aconteceu na hora das apresentações dos mini seminários. Após as apresentações dos colegas, os alunos ficavam curiosos com aspectos que chamavam atenção e faziam questionamentos, os quais eram respondidos de forma que entendessem. O vírus como o HIV desperta o interesse dos alunos, surgindo uma discussão construtiva para estes, fazendo com que participem de forma mais interativa nas aulas com os colegas, professores e nós bolsistas. Percebemos que a metodologia foi aceita pelos alunos, pois se dedicaram, ajudando a confeccionar os modelos e, na hora da apresentação, todos colaboraram com o que sabiam sobre o seu vírus. Após cada apresentação eram feitas perguntas pelos colegas, onde muitas vezes ajudávamos

[1] Licenciada do Curso de Ciências Biológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: rossignollo.tais969@gmail.com
[2] Licenciada do Curso de Ciências Biológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: eloisabiologicas@gmail.com
[3] Professor Substituto do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: tsferrera.bio@gmail.com

nas respostas quando necessário. A partir disso, verificamos que usar novas estratégias enriquece a aula fazendo com que o docente se aproxime mais dos alunos e estes consigam aprender ao mesmo tempo em que estão se divertindo. Estar em contato com o ambiente escolar e os alunos nos fortalece como futuros professores de Ciências/Biologia. O desafio de criar estas aulas com uma nova estratégia fez com que exercitássemos nossa docência, nos aperfeiçoando como licenciandos em Ciências Biológicas. Dessa forma, o PIBID nos auxilia e nos aproxima do ambiente escolar fortalecendo nossos saberes docentes.

Palavras-chave: Criatividade. Ensino-aprendizagem. Métodos de ensino alternativo.